

MERCADO AQUECIDO

Novo recorde de emprego

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação atingiu 5,8% no trimestre encerrado em junho. Salário médio ficou em R\$ 3.477

» FERNANDA STRICKLAND

O Brasil registrou em junho de 2025 a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Segundo dados divulgados ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação recuou para 5,8% no trimestre encerrado em junho, resultado que reflete a expansão do mercado de trabalho e o aumento expressivo da população ocupada.

O recuo representa uma queda de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (7,0%) e de 1,1 p.p. na comparação com o mesmo período de 2024 (6,9%). A coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, ressaltou que a expansão da ocupação foi determinante para o resultado. “O crescimento acentuado da população ocupada no trimestre influenciou vários recordes da série histórica, dentre eles a menor taxa de desocupação”, afirmou.

Entre os destaques, o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado alcançou 39 milhões, o maior já registrado.

A taxa de participação na força de trabalho subiu para 62,4%, e o nível de ocupação atingiu 58,8%, igualando o recorde do trimestre encerrado em novembro de 2024. Já o contingente de desalentados — pessoas que desistiram de procurar emprego — encolheu 13,7% em relação ao trimestre anterior e 14% na comparação anual.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu para 14,4%, redução de 1,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2 p.p. frente a 2024. O IBGE também divulgou a reponderação da série histórica da PNAD Contínua, ajustada com base nas projeções populacionais revisadas após o Censo 2022.

O rendimento médio mensal atingiu R\$ 3.477, o maior já apurado. Esse valor fica 1,1% acima do recebido no primeiro trimestre do ano e 3,3% maior que o do segundo trimestre do ano passado.

Apesar do desempenho positivo, especialistas do setor privado alertam para desafios que podem comprometer a sustentação dessa

melhora. João Pedro do Val, diretor da Bossa Invest, destacou que o ambiente para negócios ainda é frágil. “A queda do desemprego mostra que o mercado interno segue vivo e que ainda há espaço para negócios que entregam soluções reais para empresas e consumidores”, afirmou.

“Mas o avanço ainda é frágil. A Selic elevada limita o capital disponível, principalmente nas rodadas iniciais, e o tarifaço dos EUA adiciona um novo fator de risco: ao desorganizar cadeias exportadoras e pressionar o emprego em regiões inteiras, ele pode reduzir consumo, aumentar a insegurança e dificultar projeções de escala”, avaliou João Pedro.

Riscos

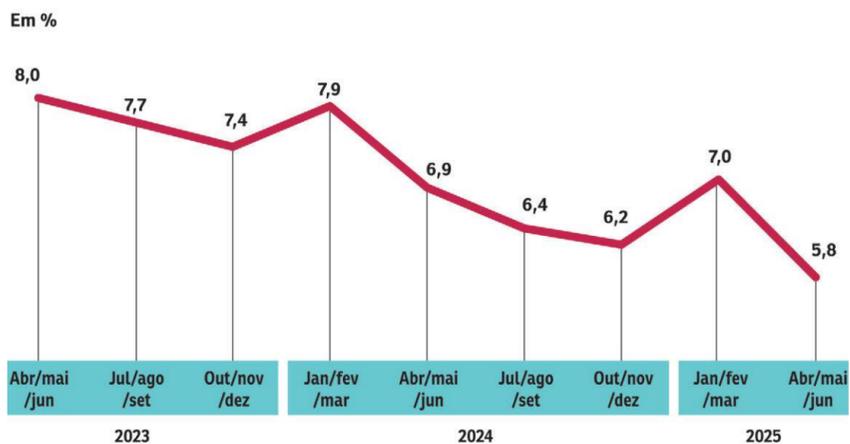
Na mesma linha, André Matos, CEO da MA7 Negócios, aponta que o cenário exige atenção de empresas e governo. “A taxa de desemprego em 5,8% é um bom indicativo de recuperação, mas o avanço segue cercado por riscos. Por um lado, mais pessoas empregadas favorecem o consumo e melhoram a dinâmica dos negócios. Por outro, a Selic em patamar elevado dificulta o acesso a crédito, encarece o custo operacional e trava movimentos de reestruturação em empresas que ainda enfrentam problemas de caixa. Além disso, o tarifaço dos EUA adiciona um componente de instabilidade relevante ao cenário”, disse.

Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio, reforçou que o resultado positivo ainda convive com fragilidades estruturais. “A taxa de desemprego no Brasil recuou, sinalizando resiliência do mercado de trabalho mesmo em um ambiente de incertezas fiscais e externas. Esse dado reforça que a economia segue operando com algum dinamismo, puxada por setores como serviços e agro, mas também aponta um mercado mais informal e com rendimento pressionado.”

Mesmo com o marco histórico, os analistas destacam que o desafio agora é manter a trajetória de recuperação do emprego diante da política monetária restritiva e dos riscos internacionais que podem afetar cadeias produtivas e consumo interno.

Menor nível

A taxa de desocupação no Brasil para o trimestre de abril a junho de 2025 foi de 5,8%, uma redução de 1,2 p.p. em relação ao trimestre de janeiro a março de 2025 (7,0%). Trata-se da menor taxa de desocupação já registrada na série histórica, iniciada em 2012.



Vale lucra US\$ 2,1 bi

A Vale apresentou lucro líquido de US\$ 2,117 bilhões no segundo trimestre deste ano, avanço de 6% ante igual período de 2024. Na comparação com o primeiro trimestre deste ano, a mineradora lucrou 44% mais.

“Entregamos mais um trimestre sólido, refletindo nosso foco na excelência operacional e na disciplina de execução, seguindo no caminho certo para cumprir nossos guilhões de 2025”, afirmou o CEO da Vale, Gustavo Pimenta, no release que acompanha os resultados.

O Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado ficou em US\$ 3,386 bilhões, com queda de 15% ante igual período de 2024 e alta de 9% na comparação trimestral. O Ebitda proforma foi de US\$ 3,424, queda anual de 14% e alta trimestral de 7%.

O CEO ressaltou ainda que, conforme a empresa avança na estratégia de fortalecimento do “portfólio flexível de produtos”, entrega redução de custos. “Ao mesmo tempo em que construímos uma maior resiliência, que nos ajudará a navegar bem em qualquer cenário de mercado”, acrescentou.

A receita líquida de vendas no segundo trimestre de 2025 somou US\$ 8,804 bilhões, queda de 11% ante igual período de 2024 e 8% a mais na comparação trimestral.

A Vale reportou, ainda, um desempenho operacional robusto no segundo trimestre de 2025, com avanço da produção, corte de custos e aumento da rentabilidade em todos os seus principais negócios. Segundo o relatório divulgado ontem, o resultado reforça a estratégia da companhia de focar em eficiência, disciplina de capital e construção de resiliência diante da volatilidade global no setor mineral.

A companhia também anunciou o pagamento de R\$ 1,895387417 por ação em forma de juros sobre capital próprio (JCP), conforme sua política de remuneração aos acionistas. No trimestre, a Vale investiu US\$ 1,1 bilhão.

BANCARIZAÇÃO

Caixa leva banco às comunidades

» WAL LIMA

A Caixa Econômica Federal inaugurou, ontem, a primeira unidade móvel automatizada, instalada no Parque da Vaquejada, na Comunidade Sol Nascente, região administrativa do Distrito Federal. A iniciativa faz parte do plano de expansão do banco para alcançar comunidades com pouca ou nenhuma cobertura bancária, promovendo a inclusão financeira no país por meio de soluções acessíveis.

A unidade funcionará de segunda a sexta-feira, das 10h às 15h, com dois guichês de atendimento. Embora não haja movimentação de dinheiro em espécie, os serviços ofertados são os mesmos de uma agência tradicional, como desbloqueio de cartão e senha, consultas de saldo e extrato, auxílio no uso do aplicativo Caixa Tem e atendimento a beneficiários do INSS, do Bolsa Família, do PIS e do programa Pé-de-Meia. Também será possível realizar o cadastro e a recuperação de senha de contas e do Cartão Cidadão.

O presidente da Caixa, Carlos Vieira, afirmou que a estrutura representa uma nova fase da atuação social do banco. “Esse é um projeto inovador que nós estamos trazendo. A Caixa é um banco que tem essa característica de ser um banco social, com toda uma história voltada para atender a população brasileira — principalmente

aquelas pessoas que têm mais necessidade”, destacou.

Segundo ele, a proposta de levar agências para regiões carentes de cobertura bancária já vinha sendo testada com sucesso em outras iniciativas, como a agência-barco no Norte do país. A unidade do Sol Nascente é baseada no conceito da agência container, pensada para levar os serviços da Caixa e do governo federal até as comunidades.

“Aqui, nós complementamos uma rede que já conta com lotéricos e correspondentes bancários. Mas queremos estar presentes com essa experiência piloto. Dando certo, vamos levar esse modelo para o Brasil inteiro. Essa é a primeira, mas já com o olhar no futuro”, afirmou Vieira.

A expectativa é de que, após o atendimento no Sol Nascente — previsto para ocorrer até 29 de agosto —, a unidade móvel siga para o município de Simplicio Mendes (PI), onde permanecerá até a inauguração de uma nova agência, programada para janeiro de 2026.

Rede itinerante

Atualmente, a Caixa conta com 11 caminhões que circulam pelo país prestando atendimento bancário e social, inclusive em situações de emergência. A estratégia visa ampliar o acesso da população aos serviços financeiros e sociais do governo federal.

Divulgação/Caixa



Carlos Vieira (2º, da esquerda para a direita) apresentou a equipe que vai atender a população na unidade móvel

Vieira ressaltou também a importância do microcrédito para famílias da zona rural e pequenos produtores. “O microcrédito da Caixa tem uma característica muito marcante. Um produtor rural da agricultura familiar, dentro do Pronaf B, pode tomar um recurso e pagar 0,5% ao ano. É um avanço enorme para quem vive em áreas de entorno de Brasília, onde há muitos microprodutores hipossuficientes.”

Transformação urbana

Presente na cerimônia de inauguração, o administrador regional do Sol Nascente, Cláudio Ferreira, celebrou a chegada da unidade. “O Sol Nascente está passando por uma grande transformação. Ainda não temos um banco, e muitas vezes a nossa comunidade precisa ir até Ceilândia para resolver alguma demanda com a Caixa. Esse container vai

facilitar e muito, tanto para os empresários e empreendedores quanto para quem precisa pagar um boleto ou tirar uma dívida.”

Ferreira acredita que a novidade será bem recebida pelos moradores: “A expectativa é a melhor de todas. A Caixa traz essa novidade para dentro do Sol Nascente, e nós estamos divulgando bastante. Acreditamos que vai ser um sucesso.”

Morador da região desde a



A Caixa é um banco que tem essa característica de ser um banco social, com toda uma história voltada para atender a população brasileira — principalmente aquelas pessoas que têm mais necessidade”

Carlos Vieira,
presidente da Caixa

fundação da comunidade, o aposentado Raimundo José de Carvalho Freire, de 72 anos, fez questão de parabenizar a iniciativa.

“Eu sou correntista da Caixa há muitos anos, e estou muito feliz por ter essa agência aqui perto da gente. Eu utilizo todos os serviços. Tenho conta corrente, poupança... Isso aqui era um brejo, uma mata, a gente pescava, caçava. Hoje estamos de parabéns, recebendo a Caixa mais uma vez perto da gente”, afirmou.

Raimundo também destacou o impacto da unidade para a população local. “Isso é para a população. Somos nós que ganhamos com tudo o que a Caixa proporciona pra gente. Está de parabéns o governo, o administrador, por trazer essas coisas para perto da gente.”